

Doenças Infecciosas (LDI) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) em caixa isotérmica, sendo centrifugadas a 3000 rpm por dez minutos. O soro foi dividido em várias alíquotas, acondicionadas em tubos eppendorf e congeladas (-20°C) para posteriormente serem submetidos ao teste. O antígeno foi adquirido pelo Órgão de Defesa Agropecuária da Bahia (ADAB) e produzido pelo Instituto de Tecnologia do Paraná (TECPAR). Na realização do teste, o protocolo adotado seguiu a recomendação do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose bovina (PNCEBT). Dos 155 animais examinados, todos foram não reagentes.

**Palavras-chave:** Brucelose, sorologia, rosa de bengala.

## SAÚDE PÚBLICA

### P-232

#### CAMPYLOBACTER SPP. ASSOCIADO A DOENÇA CLÍNICA EM ANIMAIS DE COMPANHIA E CRIANÇAS

Cecilia Gomes Rodrigues<sup>1</sup>; Roberta Torres de Melo<sup>2</sup>; Belchiolina Beatriz Fonseca<sup>3</sup>; Mariela Silva Moura<sup>1</sup>; Guilherme Paz Monteiro<sup>4</sup>; Daise Aparecida Rossi<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Mestre em Ciências Veterinárias pela Universidade Federal de Uberlândia, <sup>2</sup>Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias da Universidade Federal de Uberlândia, <sup>3</sup>Doutora em Imunologia e Parasitologia Aplicadas pela Universidade Federal de Uberlândia, <sup>4</sup>Mestrando em Ciências Veterinária pela Universidade Federal de Uberlândia, <sup>5</sup>Professora Doutora da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: guelehpaz@hotmail.com

O *Campylobacter* tem sido considerado um dos principais agentes causadores de gastroenterite em humanos, sendo responsável por um grave problema de saúde pública. A importância de *Campylobacter* spp. na saúde pública e a possibilidade do contato com animais domésticos ser um possível fator de risco para a infecção de humanos por este agente justificaram a realização do presente trabalho que avaliou a ocorrência, a resistência antimicrobiana e a presença de fatores de virulência em *Campylobacter* spp. isolados de fezes de *pets* e crianças em Minas Gerais, Brasil. Foram coletadas 160 amostras de fezes de crianças de até cinco anos e 120 amostras de fezes de *pets* (103 cães e 17 gatos). A positividade foi de 6,87% entre as amostras humanas e 18,3% entre as de animais. Das 33 cepas positivas para *Campylobacter* spp., 57,6% foram identificadas como *C. jejuni* (15 de caninos e quatro de crianças), 33,4% como *C. coli* (quatro de caninos, duas de felinos e cinco de crianças) e 9% como *Campylobacter* spp. (um cão e duas crianças). Mais de 50% das cepas isoladas de *pets* apresentaram resistência ao ceftiofur, sulfazotrim, norfloxacin e tetraciclina. Dentre as cepas isoladas de humanos destacaram-se as resistências à amoxicilina, cefazolina, ceftiofur, eritromicina e norfloxacin. Das 19 estirpes de *C. jejuni*, 12 apresentavam de dois a quatro dos genes de virulência estudados *flaA*, *pilA*, *cadF* ou *ciaB*, sendo a espécie *C. jejuni* a mais virulenta. A presença de *Campylobacter* spp foi fator de risco para diarreia em animais e a diarreia foi associada à presença de genes de virulência. O uso terapêutico de antimicrobianos foi associado à maior probabilidade de positividade para *Campylobacter* spp. em fezes de animais de companhia. Novas investigações devem ser realizadas visando estabelecer a relação epidemiológica por métodos moleculares entre cepas isoladas de humanos e de animais.

**Palavras-chave:** Campilobacteriose. Fatores de virulência. Antibiograma.

**Agradecimento:** À FAPEMIG e CNPq pelo apoio financeiro.

## SAÚDE PÚBLICA

### P-233

#### CARACTERIZAÇÃO DE *LEISHMANIA CHAGASI* POR CULTURA AXÊNICA EM BAIROS DO MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE, ÁREA ENDÊMICA DE MATO GROSSO

Juliana Yuki Rodrigues<sup>1</sup>; Álvaro Felipe de Lima Ruy Dias<sup>1</sup>; Arleana do Bom Parto Ferreira de Almeida<sup>1</sup>; Mahyumi Fujimori<sup>1</sup>; Valéria Régia Franco Sousa<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT

O presente trabalho caracterizou a espécie de *Leishmania* circulante nos bairros São Mateus e Parque Sabiá, localizados em área endêmica de Várzea Grande, município da Baixada Cuiabana. Foram examinados 33 cães do bairro São Mateus e 18 cães do Parque Sabiá, totalizando 51 animais de ambos os sexos e idade igual ou superior a seis meses no período de agosto de 2012 a maio de 2013, foram coletadas amostras de pele, lesão cutânea, medula óssea e sangue para isolamento parasitário em meio de cultura. As amostras foram semeadas no meio bifásico NNN (Novy, MacNeal, Nicole) contendo como fase líquida o meio Schneider acrescido de 10% de soro fetal bovino. As culturas foram conservadas em estufa biológica a 26-28°C e examinadas semanalmente durante 30 dias por exames a fresco buscando-se evidenciar formas flageladas. Nos casos onde ocorreu isolamento parasitário, as amostras foram expandidas para produção de massa parasitária para posterior identificação etiológica por PCR, usando os primers *Leishmania chagasi* RV1 e RV2, 145 pb. No bairro São Mateus apenas um cão (01/33) apresentou a forma promastigota nas amostras de pele, medula óssea e sangue. Já no bairro Parque Sabiá, cinco (05/18) apresentaram a forma promastigota. A medula óssea apresentou uma maior positividade em relação às amostras de pele, sangue e lesão, o que pode ser devido a alta carga parasitária que o animal apresentava já que os cães eram sintomáticos e oligossintomáticos. De acordo com a literatura, a possibilidade de encontrar formas promastigotas na medula óssea pode ser três a quatro vezes maior em relação à pele, e isso se deve ao fato que a *Leishmania* spp. primeiro se multiplicar nos órgãos do sistema reticuloendotelial, como a medula óssea, para depois chegar à pele. O isolamento do parasito em cultura é considerado um padrão de referência para o diagnóstico da leishmaniose, pois apresenta alta especificidade e sensibilidade variável, de acordo com as condições de cultura. Além disso, é importante, pois a partir do isolamento é possível caracterizar a espécie do parasita circulante na região. Dos isolados foi realizado o teste da reação em cadeia pela polimerase (PCR) e em todos, a espécie de *Leishmania* spp. caracterizada foi *Leishmania chagasi*. Com a utilização da cultura e análise molecular confirmou-se a circulação de *Leishmania chagasi*, agente da leishmaniose visceral canina, nos bairros pesquisados.

**Palavras-chave:** Leishmaniose visceral, isolamento parasitário, medula óssea